



MUNICÍPIO DE TONDELA

ATA N.º 26 /2021

**REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA REALIZADA
NO DIA 28 DE SETEMBRO DE 2021**

MEMBROS PRESENTES:

Presidente Dr. José António Gomes de Jesus
Vereador Pedro Luís de Jesus Ferreira Adão
Vereador Joaquim da Silva Mendes dos Santos
Vereador Miguel Cláudio Torres Bruno
Vereadora Dr.ª Sofia Alexandra Fraga Simões Ferreira
Vereador Eng.º Júlio Daniel Maneira Marques Rodrigues
Vereador Diamantino Fernando F. da Costa

MEMBROS QUE FALTARAM:

---- Aos vinte e oito dias do mês de setembro, nesta cidade de Tondela, na sala de reuniões do Edifício dos Paços do Concelho, realizou-se a *reunião ordinária pública* da Câmara Municipal de Tondela, sob a presidência do senhor presidente da Câmara Municipal, Dr. José António Gomes de Jesus, estando presentes os senhores vereadores: Pedro Luís de Jesus Ferreira Adão, Joaquim da Silva Mendes dos Santos, Miguel Cláudio Torres Bruno, Dr.ª Sofia Alexandra Fraga Simões Ferreira, Eng.ª Júlio Daniel Maneira Marques Rodrigues e Diamantino Fernando F. da Costa.-----

---- A reunião foi secretariada por Maria Isabel Cabral Estrela.-----

---- Sendo a hora designada para o início dos trabalhos e verificando haver “quorum” para funcionamento do executivo, tendo os membros presentes ocupado os seus lugares, o senhor presidente declarou aberta a reunião. -----

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

---- O senhor vereador Joaquim Santos interveio, tecendo algumas considerações sobre o mandato, que está a terminar: -----

---- Começou por dizer que, provavelmente, esta será a última reunião do atual mandato, de que não é a ele que compete fazer um balanço mas que, ao fim de 4 anos, sai com a certeza do dever cumprido e que não mudaria nada do que fez, mas que tem a humildade de poder dizer que talvez pudesse ter feito ainda mais do que aquilo que fez. Que não está a reclamar a exclusividade do fazer, nem do saber fazer, mas que se orgulha de ter representado tantos dos mais esquecidos, dos mais desprotegidos, dos mais excluídos, dos mais marginalizados e de muitos daqueles que, por razões diversas, não podiam levantar a voz e ainda todos os que votaram e confiaram em si e no Júlio Rodrigues. -----

---- Disse que, ao longo de algumas décadas, com maior ou menor intensidade e visibilidade, dedicou parte do seu tempo à causa pública, no verdadeiro sentido republicano do servir e que o fez enquanto membro de cinco órgãos autárquicos diferentes, que cumpriu com empenho e dedicação.-----

---- Disse saber das suas fragilidades e de alguns dos seus defeitos, embora menos de que os que lhe apontam, mas que compreende porquê e que preocupado ficaria se agradasse a todos ou não incomodasse ninguém. Nunca buscou inimizades, da mesma forma que nunca agiu, simplesmente, para agradar alguém. E os que aqui estão, bem sabem disso. -----

---- Disse que desvaloriza alguns daqueles momentos de tensão, porque não passam do sal que tempera a política e que não guarda ressentimentos, mas também não tem que pedir desculpa de nada, nem a ninguém e que estes últimos 4 anos de vida autárquica, que agora chegam ao fim, foram uma experiência enriquecedora, que lhe permitiram uma visão mais abrangente de cidadania e que, por serem tão exigentes, deles nunca se arrependera. -----

---- Reconhece que não seria este o discurso que esperariam, mas antes uma saudação pela vitória que alcançaram, mas que não o fará porque se alguém perguntasse, a qualquer um dos presentes, se ficou feliz com os resultados do passado domingo, certamente nem ele nem nenhum dos presentes saberia o que responder. -----

---- E que com toda a sinceridade e frontalidade que lhe conhecem, no concelho de Tondela, a atual maioria apenas resistiu com a ajuda dos milhões de euros contraídos à banca, sobre a linha da meta das eleições, mas que, mesmo assim, o PS ganhou em 9 freguesias e uniões de freguesias, a votação para a câmara municipal e que descreveu: Campo de Besteiros, Canas de Santa Maria, Caparrosa / Silvares, Lobão da Beira,

Molelos, Parada de Gonta, São João do Monte / Mosteirinho, São Miguel do Outeiro e Sabugos e Tondela / Nandufe. -----

No entanto, falou num pormenor, em Lajeosa do Dão, onde, para a junta, a vitória ficou a escassas 4 dezenas de votos, e ao contrário do que seria expetável, o PS teve, para a câmara, menos 137 votos que o PSD, comparando com o que aconteceu noutras freguesias e que bastaria um empate para que o resultado final para a câmara fosse diferente, ou seja, a vitória do PS. Concluiu que se tratou de uma luta dispar, num anúncio que nada melhor lhe ocorre que considerar de politicamente desigual, mas que não o surpreendeu, porque há quem ache que vale tudo para ganhar. -----

Continuou dizendo que, com a mesma frontalidade de sempre, lhe é difícil perceber, de entre outras razões, como se pode aceitar que, num mandato inteiro, nunca se tenham cumprido, minimamente, os objetivos de investimento, com execuções orçamentais ridículas e com esbanjamento de dinheiro a rodos, com costumeiras obras de última hora e de utilidade duvidosa. -----

---- Disse ainda que muito mais poderia acrescentar, mas que apenas estas são razões fortes para considerar a falta de mérito de uma vitória em que alguns dos vossos (da maioria) chegaram mesmo a duvidar e que agora fica um concelho mais endividado que há 4 anos e com muito mais para fazer. -----

---- Disse ainda que aceita democraticamente os resultados, apesar de se tratarem de incompreensões que merecem uma reflexão, como o tempo o dirá. E terminou dizendo que sabe não ser esta a intervenção que esperavam, mas que quis terminar com a mesma frontalidade que sempre teve durante todo o mandato. -----

---- O senhor presidente disse que ninguém leva a mal, quando o senhor vereador Joaquim Santos fala a verdade, mas que “quando usa sal, aconselha-o a verificar o paladar”. Referiu que disse inverdades, tal como disseram os seus correligionários durante a campanha eleitoral, sendo vergonhoso, sobretudo vindo de alguém que tem as funções que tem. Disse que o município ainda não utilizou o crédito, porque o mesmo está destinado a obras específicas e sem o visto do Tribunal de Contas não é possível efetuar a incorporação do saldo. Referiu que o senhor vereador Joaquim Santos tinha a obrigação de elucidar os seus camaradas da falsidade, mas em vez disso foi pactuante. Ao longo dos anos usou esta estratégia pouco coerente e pouco transparente. Deste modo, disse que não deve vir com “panos quentes” nem em campanha sórdida atrasada no tempo, como se ainda estivesse em campanha eleitoral. Referiu que quem tem responsabilidades políticas, tem de saber o que diz na rua, pese embora o senhor vereador Joaquim Santos tenha sido afastado do “palco”, para não existir perturbação política no processo. Disse, ainda que de forma clara e objetiva não é aceitável para alguém que exerce funções de vereador durante 4 anos, não saiba que um empréstimo só pode ser incorporado em saldo após a obtenção de visto do Tribunal de Contas. Referiu que se fosse questionado sobre o empréstimo, se este já estava incorporado em saldo, iria responder-lhe, mas a demagogia levou ao resultado que teve. Deste modo, não aceita esse tipo de argumentário por se apoiar num populismo fácil, irresponsável e exige-se a competência quem tem responsabilidades políticas, estando demonstrado de que lado está. Registou o seu repúdio por um argumentário que não é verdadeiro e que muito contribuiu para uma campanha negra que alguns tentaram fazer, mas que tiveram um resultado nas urnas que não esperavam ter. Disse que as eleições, para ele, terminaram no domingo à noite, parecendo que para outros continuam, referindo que não se preocupem que estarão aqui para trabalhar e demonstrar que a confiança que foi dada é merecida e que será reforçada no futuro. -----



---- O senhor vereador Joaquim Santos disse que campanha negra tinha feito o senhor presidente, quando evocou os vereadores do PS, aquando da apresentação dos candidatos, e que respondeu publicamente, como tinha anunciado antecipadamente. Referiu que não está a fazer campanha política. Disse que entendeu não participar na campanha, porque ela é para os candidatos e não foi candidato a nada, porque não quis, bem que tenha estado nos lugares de honra nos 3 momentos em que estiveram, em Tondela, dirigentes do Partido Socialista e que fique claro que não andou fugido da campanha, não tendo que lhe dar explicações sobre os motivos de não ser candidato a nada. E continuou dizendo que, tal como já lhe disse numa anterior reunião, são várias as razões porque não quis ser candidato, e que tem a certeza que algumas delas, se lhas contasse, não lhe agradariam. -----

Quanto à questão da falsidade, referiu que a câmara municipal de Tondela pode não ser a única do País, mas deve ser das poucas que não informa os membros da câmara sobre os procedimentos que realiza, algo que nunca aconteceu, como é o caso do procedimento de uma estrada, junto ao estádio João Cardoso, que só serve interesses privados e o campo de futebol, algo que do seu ponto de vista, a Câmara não pode executar. Disse que não sabe se o empréstimo já deu entrada ou não na câmara, pois nunca o informou se o Tribunal de Contas tinha visado ou não. -----

---- O senhor presidente disse que é mais fácil comentar destrutivamente, do que pedir informação. -----

---- O senhor vereador Joaquim Santos disse que não tem obrigação de ser ele a pedir a informação, mas o presidente a dá-la a toda a vereação e, porque não o faz, mostra a falta de respeito pelo órgão. Por isso, até seria melhor o Tribunal de Contas não se pronunciar, ou que recusasse o visto do empréstimo, como aconteceu com o empréstimo para as obras do estádio, porque terá pedido as atas da assembleia municipal, que serviram de base e argumentação para o tal chumbo, cujas razões não foram aquelas que o senhor presidente, à data, invocou, mas sim outras; neste caso, deveria pedir as atas da câmara municipal, e nelas encontrar razões para não aprovar o empréstimo. -----

---- O senhor presidente disse que não valia a pena andar às voltas com as questões, tendo o senhor vereador Joaquim Santos percebido onde tinha sido cometido o erro. ----

---- O senhor vereador Miguel Torres interveio efetuando um balanço do mandato, que se transcreve: -----

---- “Foi há 4 anos! -----

---- Quando há 4 anos o José António me convidou para fazer parte da equipa dele a candidatar às eleições autárquicas de 2017 muitos escreveram sobre isso, mas muito poucos me perguntaram porquê. A todos, os poucos, que me questionaram porquê tinha aceite o convite respondi sempre o mesmo: Aceitei porque posso!

Foram 4 anos extraordinários a vários níveis, bons e maus! Várias lições aprendi com este processo. A mais importante das quais a necessidade, perante a realidade, de deixar cair aquilo que julgava fundamental face às emergências que a cada momento foram surgindo. -----

---- - Que projetos poderiam ser mais importantes do que enfrentar as consequências do incêndio que 15 dias depois de sermos eleitos destruiu tanto do nosso território?

- Que sonhos poderiam ser mais realizáveis, confrontados com o pesadelo de ver arder uma associação local com as consequências que todos conhecemos?

---- - Que futuro comunitário se poderia construir para uma comunidade fechada em



casa por causa de uma pandemia? Fique em casa, foi o mote!
---- - Ou, o que é mais relevante, ainda neste período, do que ver morrer um amigo membro da equipa? -----

---- Tudo isto relativiza muito o que sonhamos fazer quando aceitamos um desafio como este. -----

---- Fizemos o melhor que podíamos e sabíamos para enfrentar cada batalha. Fomos teimosos, persistentes, solidários, como se diz agora na novíngua política, fomos resilientes. Tudo isto porque considerámos sempre os interesses da nossa comunidade acima de todos os outros. -----

---- O grande projecto deste mandato acabou por ser mais reactivo às emergências, do que reflexivo sobre as oportunidades. -----

---- Muita coisa ficou por fazer, naturalmente! -----

---- Mas, ainda assim, não deixámos de fazer o que tinha de ser feito. -----

---- Hoje é muito provavelmente a última reunião deste executivo. Por isso não posso deixar de agradecer a todos quantos me possibilitaram fazer parte deste processo. Em primeiro lugar aos meus concidadãos que votaram neste projecto não porque não queiram saber ou “lavar as mãos”, mas exactamente porque nele acreditaram; ao José António de Jesus pela confiança que em mim depositou e pela visão que mantém para o nosso território; aos meus colegas de executivo, Pedro Adão, Sofia Ferreira e o saudoso Zé Carlos Coimbra, pela entreaajuda e solidariedade permanentes ao longo de todo este tempo; aos vereadores da oposição, Joaquim Santos e Júlio Rodrigues pelos momentos de confronto construtivo! -----

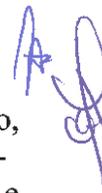
---- Aos funcionários do município pela dedicação na defesa da causa pública essencial na prestação de serviços aos nossos concidadãos. -----

---- Por fim, para aqueles que queiram saber porque não continuo, a resposta é a mesma do início: -----

---- Porque posso! -----

---- E disso não prescindo! De fazer o que melhor sei pelo meu território, acreditando nos desafios que em cada momento abraço, sem nunca me coibir de exercer a minha liberdade de opção. “ -----

---- O senhor presidente testemunhou a clareza que as emoções por vezes não permitem, mas referiu o testemunho público e justo a todos aqueles que durante 4 anos que de forma mais direta fazem parte desta equipa. Disse que um projeto como este não se esgota na intervenção em termos autárquicos, não se esgota na intervenção deliberativa dos órgãos, mas que se alastra e constrói com envolvimento continuado de todos, sendo sempre devedor da gratidão, reconhecimento e estima para aqueles que de forma mais direta, neste ciclo que agora se conclui, trabalharam de forma afincada, colaborativa e com verdadeiro espírito de equipa. Referiu que um dia, a história far-se-á para se reconhecer a entrega absoluta que teve de ser colocada perante a emergência vivida quer no plano da recuperação pós incêndio, quer do plano de ataque à pandemia e que provavelmente aconselharia o bom senso, que todos tivessem tido a capacidade de perceber essa dinâmica, ao invés de desvalorizar aquilo que foi tão importante, para que hoje nos estejamos e poderíamos como outros territórios estarmos numa situação de enorme fragilidade e tal não acontece. Reconheceu de forma simples, todos aqueles que ajudaram para que tivessem uma verdadeira equipa e que só isso permitiu que tivessem resistido tanta adversidade, agradecendo a todos. -----



---- O senhor vereador Pedro Adão interveio, testemunhando o seu percurso político, que se transcreve: -----

---- “A minha passagem pela política iniciou-se em 1993, sempre assente na vontade e no gosto de servir e de poder contribuir para o bem dos cidadãos. -----

---- Numa fase inicial, na Assembleia Municipal, seguindo-se na minha Freguesia, onde fui secretário e, mais tarde, Presidente até 2009. É nesta altura que assumo as funções de Vereador e abraço o grande desafio de alargar os meus horizontes e passar a trabalhar para o desenvolvimento do nosso território como um todo, o concelho de Tondela. Traduziu-se numa aposta pessoal e profissional, da qual realço, entre outros valores, a importância das pessoas com quem privei, das relações humanas que criei e que daqui levo. -----

---- Foram muitas as mudanças durante estes doze anos de vereação, em que procurei sempre fazer a diferença, acolhendo os que foram chegando e respeitando os que partiram. Acredito que é na partilha do conhecimento, na humildade e no trabalho de equipa, que assentam os valores que nos levam a melhorar, a inovar e a crescer. Mais do que isso, é importante saber ouvir e acreditar que estamos todos no mesmo barco e que o que fazemos é um esforço conjunto, em prol das pessoas e do Concelho. -----

---- Porém, a vida é feita de mudanças. É hora de novos desafios e de dar oportunidade aos mais novos. -----

---- Termino com a satisfação e o orgulho de missão cumprida, julgo ter desempenhado as minhas funções com sentido de responsabilidade, esforço e dedicação, em prol do serviço público e do desenvolvimento de um território.-----

---- Agradeço a TODOS os Colaboradores do Município que diretamente ou indiretamente tive o privilégio de trabalhar, o meu apreço especial pelo trabalho que desempenham diariamente, e pelo apoio incondicional que sempre demonstraram no desempenho das minhas funções.-----

---- Por fim, em especial, o meu profundo agradecimento a todos, Presidente, Vereadores, à Isabel na dedicação e na sua responsabilidade que sempre demonstrou nas suas funções ao secretariar as reuniões. Obrigado um grande bem-haja, a TODOS e votos de que mantenham a coragem e resiliência para que o nosso Concelho seja, continue a ser, uma região de bem-estar.”-----

PERIODO DA ORDEM DO DIA

- Presidência

1-Votação da ata da reunião ordinária de 10 de setembro

---- Atendendo que existiu uma incorreção no valor indicado na correção material, do protocolo a celebrar entre o Município de Tondela e a União de Freguesias de Tondela e Nandufe, no período das informações, foi solicitado uma correção onde se lê “...5 850€ a pagar até ao final do 3º trimestre”, deverá ler-se:” “...7 800€ a pagar até ao final do 3º trimestre”. -----

---- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos, de acordo com o exposto no número 4 do artigo 34 do Decreto-Lei 4/2015 de 7 de janeiro conjugado com o número 3 do artigo 57 da Lei 75/2013 de 12 de setembro.-----

---- Colocada à votação a ata da reunião de 10 de setembro foi aprovada por unanimidade, pelos presentes naquela reunião.-----

2- Votação da ata da reunião extraordinária de 24 de setembro

---- Foi efetuado um aditamento, que foi aprovado por unanimidade, à deliberação “8- Contrato de comodato entre o Município e o Grupo Pinto Valouro”, em que: -----

---- “O período e condições presentes no contrato de comodato, cessam aquando a alienação à Valouro, desta área integrada em futuro lote, a par da alteração do lote atual da Valouro, com cedência ao município para execução de infraestruturas (a parte sobranse para integração em lote confinante) da área aonde atualmente funciona o parque da empresa).-----

---- Em futura alienação da área agora objeto de cedência, não serão consideradas as mais valias efetuadas pela Valouro, para efeito de valorização do mesmo. -----

---- A restituição do imóvel antes do termo do prazo nos termos suprarreferidos, por iniciativa do município, pode conferir à segunda outorgante indemnização ou compensação, por trabalhos aí realizados, sendo esse montante calculado por comissão indicada pelas partes.”-----

---- Colocada à votação a ata da reunião extraordinária de 24 de setembro foi aprovada por unanimidade.-----

3- Informações

---- O senhor vereador Miguel Torres referiu que acompanhou todo o processo eleitoral autárquico, o qual teve uma participação ligeiramente superior à média nacional e que tudo decorrer de forma tranquila e serena. Disse que atendendo às regras impostas pela Covid19, os serviços efetuaram uma reunião, no dia anterior ao ato eleitoral, com todos os presidentes de junta e os presidentes de mesa, de modo a esclarecer todos os procedimentos, que se revelou bastante útil, pelo que deixou como sugestão que nos próximos atos eleitoral se mantenha esse procedimento. Disse que o processo eleitoral decorreu com normalidade e de forma democrática. Agradecendo a todos os presidentes de junta e aos membros das mesas a forma ordeira, tranquila e democrática como o processo decorreu, assim como aos serviços intervenientes o seu profissionalismo. -----

---- De seguida, o senhor vereador Miguel Torres continuou com uma informação / reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos funcionários do município, no Centro de Vacinação, que se transcreve: -----

---- “A 30 de setembro de 2021 encerra o centro de vacinação que desde fevereiro funcionou no pavilhão desportivo municipal de Tondela. -----

---- Foi, provavelmente, uma das tarefas mais significativas a que tivemos de fazer face no quadro da pandemia da COVID 19. -----

---- Foram mais de 40.000 doses de vacinas, que resultaram em mais de 82% da nossa comunidade esteja com a vacinação completa. -----

---- Uma tarefa hercúlea, que dizíamos no seu início, “se correr mais ou menos, será extraordinário”. A verdade é que não correu mais ou menos, correu de forma extraordinária. Correu desta forma pela dedicação das unidades locais de saúde de Tondela, que foram aliás reconhecidas por nós com a entrega dos galardões municipais,

mas também por todos os funcionários do município que deram um verdadeiro exemplo de dedicação à causa publica. -----

---- E por isso, não posso deixar de referir, com o devido agradecimento, todos aqueles que se entregaram a esta tarefa: -----

- 1-Bruno Rebelo -----
- 2-Eduardo Martins-----
- 3-Rui Brás -----
- 4-José Fernandes-----
- 5-Pedro Abreu-----
- 6-Mário Figueiredo -----
- 7-Arlindo Pereira -----
- 8-José Ramos-----
- 9-José Maria Teles-----
- 10-Ricardo Abreu-----
- 11-Arménio Pomar -----
- 12-Júlio Gonçalves -----
- 13-Fábio Morais -----
- 14-Cátia Maia -----
- 15-Ana Rodrigues -----
- 16-Sandra Simões-----
- 17-Juliana Ferreira-----
- 18-Angeli Hernandez-----
- 19-Ivone Ruas -----
- 20-Ana Matos -----
- 21-Helena Pereira-----
- 22-Tânia Cardoso-----
- 23-Ana Gonçalves -----
- 24-Ana Figueiredo-----
- 25-Filipa Grilo -----
- 26-Carlos Magalhães -----
- 27-Ana Cristina da Cunha Martins Pereira -----
- 28-Ana Maria Antunes Mendes Pinto -----
- 29-Ana Paula Rodrigues Cortês Ferreira -----
- 30--Andreia Alexandra Ramos Martins -----
- 31-Catarina Festas Varela -----
- 32-Isabel da Silva Geraldo Simões -----
- 33-Maria Carolina Santos Sousa -----
- 34-Maria de Jesus do Vale Marques -----
- 35-Maria do Céu Marques da Silva Nogueira Sá -----
- 36-Maria Fernanda Amaral Pereira Cunha-----
- 37-Maria Fernanda Pereira Marques-----
- 38-Maria João Ribeira Madeira Proença Pereira-----
- 39-Maria Olinda do Céu Ferraz-----
- 40-Noémia dos Santos Lopes Sá -----
- 41-Patricia Maria de Figueiredo Gomes-----
- 42-Zita Catarina Correia Pinto Borges -----
- 43-Ana Cristina de Melo Passinhas -----
- 44-Mariana Rodrigues Pacheco -----
- Outros prestadores de serviços externos-----
- 1-Bernardo Simões Marques Costa -----



---- 2-Maria Isabel Pereira Almeida -----
---- 3-Maria Isabel de Pinho Sousa Pais Amaral-----
---- 4-Lurdes do Carmo Henriques da Cruz -----

---- A juntar a estes, não podemos deixar de frisar o papel desempenhado pelas corporações de bombeiros do concelho, bem como das juntas e uniões de freguesia assegurando o transporte de todos quantos não o tendo, não podiam deixar de ser vacinados. -----

---- O município de Tondela investiu mais de 145.000€ neste centro de vacinação. Nunca quisemos fazer deste centro e do seu funcionamento “arma de propaganda política”. O Centro de vacinação de Tondela, foi por todos elogiado, ao nível do funcionamento, acolhimento, espaço etc. Era aliás utilizado como referência de bom funcionamento em toda a região, o que foi um enorme motivo de orgulho para todos os envolvidos. -----

---- Essa foi a nossa grande vitória, de todos, enquanto uma comunidade capaz de reagir a uma adversidade como esta. Em conjunto!” -----

---- O senhor presidente reiterou esse reconhecimento, pela especificidade que em muitos casos esteve acima do dever funcional, dos horários de trabalho e pelo espírito de cooperação e de articulação que entre todos existiu, lembrando a orgânica das equipas multidisciplinares, de diferentes serviços e instituições. Disse que foi prestado um grande serviço público, pelo que o reconhecimento aqui aprovado, deve ser dado a conhecer a todos os colaboradores, quer sejam do quadro do município, quer tenham sido contratados a termo certo para funções específicas.-----

---- O senhor vereador Joaquim Santos referiu que é de justiça reconhecer o bom trabalho desempenhado no Centro de Vacinação de Tondela, sendo o mesmo registo do desenvolvido a nível nacional e que muito se deve ao Serviço Nacional de Saúde. Disse que é de acordo que se faça essa justiça aos colaboradores envolvidos no centro de vacinação de Tondela.-----

---- Colocado à votação o voto de reconhecimento foi aprovado por unanimidade.-----

---- O senhor vereador Joaquim Santos disse ter recebido um email do senhor presidente da Comissão Política, Dr. Rui Santos, no qual era reencaminhado um email do senhor Guilherme Santinha, representante dos encarregados de educação, no âmbito do andamento das obras da EB0. Nesse email é solicitado informações sobre: quais as obras que se encontram por fazer ou por acabar; qual a previsão da conclusão das obras; refere que não foi entregue o plano de contingência da escola, para o ano letivo; e manifestação de uma grande preocupação pela falta de pessoal auxiliar, nomeadamente no apoio a crianças com necessidades especiais.-----

---- A senhora vereadora Dr^a Sofia Ferreira respondeu que já foi respondido a todas as questões colocadas, aos pais e encarregados de educação. Referiu que a responsabilidade de colocar assistentes operacionais para apoio a alunos com necessidades especiais, não é do município, não obstante e de acordo com os anos anteriores é articulado com a diretora do Agrupamento de Escolas e com as educadoras e são colocadas funcionárias excedentes para esse apoio. Disse que na EB0 estão quatro salas em funcionamento e há 10 assistentes operacionais do município, contudo está a ser avaliada a situação. Relativamente ao plano de contingência, disse que é a escola que o tem de entregar, referiu que está feito, e que talvez por lapso as educadoras no dia da

reunião não o tivessem entregue. Relativamente às obras, referiu que desenvolveu uma reunião com os pais, educadoras e a senhora diretora, aos quais foi explicado o andamento das obras, que compreenderam, sendo que no interior e naquilo que poderia ser crítico para o bom funcionamento, está acabado o processo. Disse que faltava concluir obras de exterior ao nível da cobertura, que nada tem a ver com o funcionamento do interior da escola nem têm qualquer contacto com as crianças. Disse que foi feita uma avaliação se seria mais conveniente manter os alunos na Escola Secundária de Molelos mais algum tempo, fazendo a mudança no decurso do ano letivo ou iniciar o ano na EB0. Considerando que o interior da EB0 estava concluído, considerando que havia muitas crianças com 3 anos, a fazer o processo de integração, foi decidido iniciar o ano na EB0, por todas as entidades envolvidas. -----

---- O senhor vereador Joaquim Santos referiu, de seguida que numa das últimas reuniões tinha solicitado informação sobre os pagamentos efetuados à Impresa, não tinham atingido o limite por ajuste direto, permitido por Lei. -----

---- O senhor presidente disse que de acordo com a informação técnica estava tudo em conformidade. -----

---- O senhor vereador Joaquim Santos disse que gostaria que lhe fosse explicado, porque no seu entendimento não estaria em conformidade. -----

---- O senhor presidente disse que se o desejar, na presença e nos serviços, acompanhá-lo para lhe explicar. -----

---- O senhor vereador Joaquim Santos referiu que tinha igualmente solicitado esclarecimento sobre classificação orçamental de despesas que lhe foram entregues e que gostaria de ver esclarecidas, sobretudo o aluguer de fotocopiadoras e faturas de serviços da Altice, que acha estranho e que gostaria de obter uma explicação. Referiu que a questão seguinte, volta a solicitá-la passado dois anos de a ter feito ao senhor vereador Pedro Adão, sobre a lista de empresas incubadas em Tondela, que pediu cerca de um ano após a aprovação, tão urgente, do Regulamento. -----

---- O senhor vereador Pedro Adão disse que estava convicto que a resposta lhe tinha sido dada à época, contudo, referiu que iria solicitar de novo a resposta aos serviços. ----

---- O senhor vereador Joaquim Santos solicitou cópia de algumas das faturas da entidade que faz a limpeza dos sanitários instalados no jardim público e comprovativos de pagamento de renda referentes ao “Quiosque”. Atendendo que lhe disseram que a concessionária não pagava a renda em compensação pelo serviço prestado na limpeza dos sanitários, ao que referiu que não era verdade, porque essa questão tinha sido evocada em reunião de câmara, tendo ficado decidido que deveriam pagar a renda e ser pagos pelo serviço prestado. -----

---- De seguida, disse que gostaria de saber a evolução do resultado da hasta pública nº 2, atendendo que o senhor presidente à época disse que estavam a aguardar que um candidato para prestar esclarecimentos sobre construção que pretendia fazer, e se a mesma respeitava a distância legal, ao eixo da via do IP3. Questionou se o concorrente já tinha prestado a devida informação e o motivo de ainda não ter sido dado conhecimento do seu resultado da hasta pública. -----

---- Questionou, igualmente sobre o andamento das obras do CROA. -----

---- De seguida, e sobre o que chama de “pavimentações eleitorais”. Disse que no primeiro mandato do atual presidente, questionou-o na assembleia municipal, onde era membro, aquando da discussão do orçamento por nele estar incluído pavimentações no valor de 170 000€, para Vilar de Besteiros, sendo que a junta de freguesia não era conhecedora. Referiu que à época, a resposta era que essa pavimentação tinha sido feita em agosto desse ano. Referiu que o que se faz em Tondela, é certamente o que se faz em muitos concelhos, mas que quando é regra é preocupante. Deste modo solicitou que lhe fosse esclarecido quais os m2 de pavimentações que foram adjudicados, quais as empresas adjudicadas e quais as pavimentações que faltam executar. -----
---- Por fim questionou se o município mandou efetuar sondagens no período pré-eleitoral, se sim, quanto custaram e qual foi a empresa ou empresas intermediárias.-----

---- O senhor presidente respondeu, que sobre as perguntas relacionadas sobre a classificação orçamental, ainda não tinha resposta dos serviços. -----
---- Relativamente ao quiosque, disse que não entendeu a novidade da questão colocada uma vez que todo este processo esteve já em análise em reunião de câmara. Referiu que existe um contrato de concessão, resultante de uma hasta pública e que existe uma prestação de serviço. -----

---- O senhor vereador Joaquim Santos disse que solicita cópia de alguns documentos comprovativos de tais operações. -----

---- O senhor presidente disse que relativamente à hasta pública nº 2, o presidente da câmara não faz parte do processo, que existe uma Comissão da Hasta Pública que conduz o processo nos termos legais e formais. Que a informação que deu anteriormente foi a que foi dada e que pense que se mantém, por nada lhe ter sido dito em contrário. Disse que cabe à Comissão produzir o relatório com a proposta que acharem mais conveniente. -----

---- Sobre o CROA, disse que de acordo com informação, o empreiteiro iniciou os trabalhos de instalação do estaleiro. -----

---- “Sobre pavimentações eleitorais” disse que não subscreve a informação que o senhor vereador Joaquim Santos retratou, relativamente a 2013/2014. -----

---- O senhor vereador Joaquim Santos referiu que estava em ata.-----

---- O senhor presidente disse que se for necessário vão analisá-las. Referiu que em momento algum se realizam obras sem que as mesmas estejam contratadas e adjudicadas. Relativamente às pavimentações do presente ano, disse que o município tem adjudicado há vários meses vários lotes de pavimentações, como já tinha comunicado na Assembleia Municipal, através de relatório. Referiu que algumas estão há mais de meio ano adjudicadas, sem as respetivas empresas tenham tido condições para as executar e adjudicadas após a realização de concurso público. Disse que a empresa Irmãos Almeida Cabral está adjudicada há vários meses pavimentações em Santiago de Besteiros, execução de lombas redutoras de velocidade em Nandufe, trabalhos inerentes a essas pavimentações. Essas pavimentações foram executadas há cerca de 15 dias, apesar das várias insistências do presidente da câmara junto dos técnicos para que as mesmas fossem realizadas. Disse que à empresa Socitop foram adjudicados os trabalhos, há muitos meses: na freguesia de Tonda; algumas pavimentações em Lobão da Beira, como é o caso da parte urbana da estrada que liga



Lobão da Beira a Canas de Santa Maria; trabalhos em Canas de Santa Maria, nomeadamente entre Póvoa do Arcediogo e Santa Ovaia de Cima, que até ao momento não foram pavimentadas, isto é que são as obras eleitorais. Referiu que a Socitop ganhou outro concurso público, há mais de seis meses, para a requalificação de Fraguas a Sabugosa, que incluía alargamento e pavimentação, estando também incluídas pavimentações nas freguesias de: Sabugosa e São Miguel do Outeiro, não estando os trabalhos realizados. Referiu que a Socitop também ganhou uma empreitada que inclui pavimentações em Dardavaz, que não estão executados, Mouraz e Vila Nova da Rainha e em Molelos e destes trabalhos foram executadas as pavimentações nas Raposeiras, no acesso ao infantário, estando por executar o acesso à Mata em Molelinhos e a requalificação do pavimento em avenida Principal do Botulho até à rotunda. Disse que isto demonstra as obras eleitorais. Referiu que a empresa Socorpena ganhou obras em concurso público que incluíram requalificações de pavimentos na cidade de Tondela, que incluía pavimentações em Fial e Póvoa da Catarina feitos há algum tempo. Reforçou que isto demonstra as obras eleitorais, por na mesma freguesia haver pavimentações executadas e outras não, atendendo que as empresas adjudicadas serem diferentes. Disse, ainda, que à empresa Socorpena foi adjudicado a requalificação urbana na vila do Caramulo, que começou a executar a preparação de tout-venant, de caixas e de valetas, em alguns locais e que no âmbito desses trabalhos está a iniciar pavimentações, após as eleições, obras para serem avaliadas para 2025. Referiu que a empresa Socorpena ganhou outro concurso público, constituído por 2 lotes: um dos lotes inclui trabalhos de pavimentação em Canas de Santa Maria, em Lobão da Beira e na estrada do limite de Molelos à Ribeira. Disse que se os trabalhos foram de um lote, pode a empresa estar num determinado local e de seguida passar para outro. Referiu que a referida empresa ganhou igualmente o lote, referente a trabalhos de pavimentações no loteamento da Ladeira/Castelões, que ainda não foi iniciado, pavimentações em Vilar de Besteiros e pavimentações em Campo de Besteiros, nomeadamente junto ao Bairro de Santo António, todos adjudicados e que ainda não se iniciaram. Referiu que a empresa Embeiral ganhou a empreitada as pavimentações da freguesia de Lajeosa do Dão, que está por realizar e que incluía obras em Canas de Santa Maria, que já foi feita. Disse que estas evidências desmontam a tese do que se quis fazer crer. Referiu que nos próximos tempos iram haver muitas pavimentações, ao mesmo tempo que se irão preparar outros concursos públicos, como é o caso dos acessos do Vinhal e do Corujeiro. Referiu que os compromissos são compromissos, que se cumprem, independentemente do calendário eleitoral. -----

---- Relativamente a sondagens, disse desconhecer qualquer sondagem que tenha sido feita, com uma certeza que o município não executou, nem adquiriu nenhum serviço nesse âmbito. -----

---- O senhor vereador Joaquim Santos esclareceu que chama “pavimentações eleitorais”, porque executadas no período em que são feitas, atendendo que nos últimos três anos não houve qualquer tipo de pavimentações. -----

---- O senhor presidente respondeu que em finais de 2019, foi adjudicado um lote de cerca de 2 milhões de euros em pavimentações, mas que não lhe é relevante lembrar, atendendo que a memória só recua aos últimos 15 dias. Lembrou que foram pavimentadas as estradas de acesso a Sangemil até ao cruzamento de Teomil, grande parte da estrada de acesso de Dardavaz ao aterro sanitário, foi pavimentado a Corveira, o acesso à A25. -----



---- O senhor vereador Joaquim Santos disse ter boa memória, pois lembra-se que o senhor presidente tinha dito à época que Caparrosa não necessitava de apoios para obras, por já ter tido um grande investimento. Na altura, recordou-lhe que essas obras não tinham sido feitas com verbas próprias do município, mas que foram executadas no âmbito dos apoios aos incêndios. -----

---- O senhor presidente disse que também estava adjudicado a obra de requalificação da avenida João Almiro, em Campo de Besteiros. -----

---- O senhor vereador Joaquim Santos disse que efetuou legitimamente as questões, atendendo que não existe informação aos vereadores, que entende que têm direito a essa informação e que a mereciam essa consideração. E que é mais um facto que comprova no que disse anteriormente, sobre assunto semelhante. -----

---- O senhor presidente disse que têm sempre as informações quando são solicitadas. --

---- O senhor vereador Joaquim Santos relativamente à hasta pública referiu que nunca disse que o senhor presidente pertencia à Comissão de Avaliação, mas que não vai questionar a Comissão, pelo que lhe pretende saber qual é o ponto de situação do processo, e que é isso que quer ver respondido pelo senhor presidente, o que falta e porquê, mas que, segundo informações que possui, esta espera nada tem a ver com a tal distância ao eixo do IP3, mas com o facto de terem concorrido 3 candidatos e do eventual interesse de exercício do direito de preferência por parte do anterior proprietário; que todo este impasse também resulta do facto de um dos interessados, para quem supostamente as condições da hasta pública terem sido desenhadas à medida, como aconteceu na anterior alienação, ter ficado em desvantagem no procedimento e disse que este caso, provavelmente, não irá ser decidido a curto prazo. -----

4- Agradecimento do Museu do Caramulo

---- Foi presente um agradecimento da Fundação Abel Lacerda e da EDC, pelo apoio e disponibilidade prestada na XVI edição do Caramulo Motorfestival.-----

---- A Câmara tomou conhecimento. -----

5- Fixação de preço

---- Foi presente uma informação propondo a fixação do preço da publicação “Tondela, cadernos de viagem” pelo valor de 15€, com IVA incluído à taxa legal em vigor. -----

---- A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a fixação do preço da publicação.-----

- Departamento de Planeamento Urbanismo e Edifícios

6- Despachos efetuados no uso das competências delegadas e subdelegadas das obras particulares

---- A Câmara Municipal tomou conhecimento dos despachos que recaíram sobre os processos de obras particulares, constantes da listagem que foi apresentada nos termos do art.º 34 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, ficando arquivada nos respetivos serviços. -----

AUDIÇÃO DO PÚBLICO

--- De acordo com o preceituado no art.º 49 da Lei n.º75/2013, de 12 de Setembro, a presente reunião foi pública.-----

ENCERRAMENTO

--- Nada mais havendo a tratar, pelo senhor presidente foi declarada encerrada a reunião, pelas dez horas e quarenta e cinco minutos, lavrando-se a presente ata, ao abrigo do artigo 57, número 2 da Lei 75/2013 de 12 de setembro e devidamente assinada por mim, Maria Isabel Cabral Estrela, que a subscrevi.-----

*João António
Maria Isabel Cabral Estrela*